

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOURES

Plano e Orçamento para 1998

Seguindo o preceituado na alínea d) do Art.º 27 do Compromisso e no sentido de começar a dar orientação coerente e metódica à actividade da Irmandade da Misericórdia de Loures, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Loures, que tomou posse em 9 de Julho de 1997, submete à Assembleia Geral da Irmandade o Plano de Actividades para 1998 e respectivo Orçamento.

PREAMBULO

O Plano de Actividades a desenvolver em 1998 é necessariamente limitado e, co-relativamente, apresentado de forma sintética. Os meios materiais e humanos de que dispõe a Irmandade são de tal forma modestos que não permitem grandes projectos, nem programas desenvolvidos.

Alguns dos objectivos adiante apontados ficam mesmo condicionados à criação de uma fonte de rendimentos regular, ainda que modesta, dada a limitação das contribuições asseguradas pelos irmãos e dos subsídios que nos são concedidos.

A Misericórdia de Loures terá tanta mais possibilidade de se implantar e crescer no meio da Comunidade, quanto mais visibilidade e importância vier a adquirir.

Daí a premente necessidade de alargar o número de irmãos e, por outro lado, dispor de instalações que sirvam de sede operacional da Irmandade e sejam, também, a sua face visível.

No Plano das Actividades a desenvolver enumeram-se as que se considera serem metas atingíveis neste primeiro ano de vida da Misericórdia de Loures.

O Plano de Actividades tornar-se-á tanto mais realizável quanto mais fôr assumido como grande objectivo prioritário a obtenção de uma sede e instalações.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER DURANTE O ANO DE 1998:

1. Angariar novos irmãos, designadamente através de visitas de apresentação da Irmandade nas paróquias do Concelho que não disponham de Irmandade congéne, como é o caso a Póvoa de S.to Adrião;

2. Celebrar a Festa de Nossa Senhora das Misericórdias (festa litúrgica da Visitação), com uma Missa participada por todos os Irmãos e em que os irmãos entretanto admitidos assumam e subscrevam publicamente o Compromisso das Misericórdias, à semelhança da cerimónia que se realizou no dia 26 de Outubro de 1997;

3. Sede

3.1. Obter por cedência, comodato ou doação de pessoa pública ou particular instalações ,ainda que modestas,

3.2. Conseguir um terreno em que possam ser construídas instalações para o desenvolvimento das actividades que satisfaçam o Compromisso da Misericórdia,

3.2.1. Desenvolver as iniciativas necessárias à construção de uma Casa Mortuária, pelo menos na paróquia da sede do Concelho;

4. Participar nas actividades de Solidariedade Social que funcionam em sistema colegial, como as CLAS (Comissões Locais de Acompanhamento do Rendimento Mínimo), as iniciativas de "Cuidados Continuados" promovidas e dinamizadas pela Direcções dos Centros de Saúde;

5. Garantir visitas domiciliárias a famílias carentes, com distribuição de alimentos e roupas necessários;

6. Fazer um levantamento cuidadoso e um planeamento realista da distribuição de refeições nas escolas do 1º ciclo (Escolas Primárias), para cobrir as graves carências de todos conhecidas.

7. Dotar os serviços administrativos da Irmandade de equipamento informático, eventualmente através de solicitação de equipamento em desuso em entidades bancárias ou seguradoras.

ORÇAMENTO

Receita:

Contribuição dos Irmãos:	269.800\$	
Susídio da Câmara Municipal:	200.000\$	469.800\$

Despesa:

Expediente e comunicações:	50.000\$	
Gastos com estudos e projectos:	400.000\$	
Saldo a transitar:	19.800\$	(469.800\$)

A Mesa Administrativa

João Perestrello de Vasconcellos

Ana Simões Valles

Levier Duarte Catarino

Dora Bizarro Marques

Aurora da Costa Santos

24 Out
1977

(Dupl. d
copiada
aqui)

M E M O R A N D U M

Reunião entre a Senhora Dr.ª Isabel Patrício, Chefe de Gabinete do Senhor Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loures (Dr. João Perestrello).

1. O Provedor da Misericórdia de Loures foi recebido no MEPAT pelas 11h30 de sexta-feira 24 de Outubro de 1977, tendo apresentado à Senhora Chefe de Gabinete a pretensão da Misericórdia ao patrocínio de Senhor Ministro para projectos de desenvolvimento da mesma misericórdia, que lhe permitam levar avante as suas actuações de solidariedade social.

2. Em Loures nunca havia sido fundada Misericórdia, ao longo dos quase 500 anos de existência em Portugal de tão benemérita Instituição. Foi em Maio p.p. que, um pequeno grupo de homens e mulheres de boa-vontade, se abalançou a tal iniciativa, que teve o seu reconhecimento canónico e consequente aquisição de personalidade jurídica em 20 de Junho seguinte.

3. A novel Irmandade luta, como é lógico, com grandes dificuldades na angariação de meios que lhe permitam desenvolver os programas de solidariedade social que ambiciona.

4. Na encosta da Lezíria de Loures está em construção um troço da CRIL. É suposto que dos terrenos adquiridos ou expropriados para realização da obra tenham ficado livres algumas parcelas que permitam a instalação de serviços de apoio ao tráfego (Estação de serviço ou Bombas de Combustível).

5. Se à Misericórdia de Loures fosse cedido por doação, venda simbólica ou comodato de uma parcela que permitisse a exploração de um serviço rentável, ficaria a Santa Casa da Misericórdia de Loures a dispor de uma fonte de rendimento que poderia ser significativa.

6. Pedia-se pois o empenhamento do senhor Ministro no encaminhamento a instância competente para análise da pretensão e ao seu patrocínio para satisfação da mesma.

7. O problema foi encarado com a maior abertura e simpatia, sendo prometido o seu tratamento logo que possível, e agradecendo a Provedor da Misericórdia de Loures a cordialidade da recepção e a gentileza da Senhora Dr.ª Isabel Patrício.